

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

RHEUEL LIMA DA COSTA

**FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA
A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**FLORIANÓPOLIS, SC
2019**

RHEUEL LIMA DA COSTA

**FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA
A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Nívia Marcia Velho

**FLORIANÓPOLIS, SC
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Costa, Rheuel Lima da
FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI
PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA? / Rheuel Lima
da Costa ; orientador, Nivia Márcia Velho , 2019.
48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação física escolar. 3. futsal
feminino . 4. esporte universitário.. I. , Nivia Márcia
Velho. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Educação Física. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A
ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?**

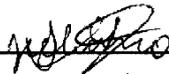
Elaborado por

RHEUEL LIMA DA COSTA

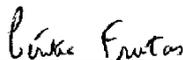
Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física
Comissão Examinadora (Banca):



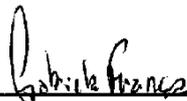
Orientador - Prof. Dr. Nivia Marcia Velho - CDS



Membro – Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva - CDS/UFSC



Membro – Prof. Dr. Cíntia De La Rocha Freitas– CDS



Suplente – Prof^ª. Gabriela de Souza França– CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 20 de novembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por toda a caminhada que ele esteve me acompanhando.

Gostaria de agradecer a toda minha família, especialmente ao meu pai e minha mãe que sempre fizeram se esforçaram ao máximo para que me dar boas condições de vida e não passar por nada do que eles passaram quando tinham a minha idade. Por não me deixar perder as oportunidades e sempre me incentivar a buscar e estudar cada vez mais pois o conhecimento é algo que ninguém pode te roubar. Queria agradecer a eles por apoiarem todos os meus sonhos e nunca me deixaram desistir quando o caminho ficou tortuoso.

Um agradecimento especial a minha namorada e a família dela, que esteve comigo durante toda a graduação me apoiando e me dando forças para que continuasse e perseguisse meu sonho, junto com ela nossos cachorrinhos que nos cercaram de amor e muito carinho.

Queria agradecer a todas as amigas que fiz durante esse processo, todos me ajudaram de uma certa maneira dentro do curso, especialmente as meninas do time de Futsal Feminino da UFSC onde eu tive a honra de treiná-las. Com elas cresci muito como profissional e como pessoa, foi onde me encontrei verdadeiramente no curso e onde pretendo seguir carreira.

Agradecer também pelo pessoal do NUPEDEFF, que ajudou a me moldar mais cientificamente e me aproximou do gosto pelas pesquisas científicas e discussões acerca de temas do futebol e futsal. Principalmente ao professor Juliano Fernandes que me proporcionou oportunidades de grande importância para construção do meu perfil como treinador.

Gostaria de agradecer a todos os professores da graduação que aos poucos me moldaram e ajudaram na construção de um futuro professor, seus conhecimentos foram de suma importância para que eu pudesse ser quem sou hoje.

Agradecimentos a minha orientadora e coordenadora de projeto, por ter aberto as portas de ser treinador da equipe de futsal feminino e ter aceitado essa missão de orientar essa pesquisa, por ter disponibilizado seu tempo mesmo estando com problemas médicos.

Agradecer a todas as participantes desta pesquisa, por disponibilizar a sua participação.

A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?

Autor: Rheuel Lima da Costa

Orientador: Nívia Marcia Velho

O Futsal feminino vem ganhando espaço no meio Universitário tendo atraído a cada semestre um maior número de adeptos. O objetivo do presente estudo foi verificar se a Educação Física escolar influenciava na escolha das atletas de Futsal para a prática da modalidade. Participaram do estudo atletas Universitárias praticantes da modalidade de Futsal de algumas Universidades do Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa descritiva cujo objetivo geral foi identificar se as aulas de Educação Física influenciam na escolha da prática da modalidade de Futsal. A amostra foi composta por atletas integrantes de equipes de rendimento de duas Universidades (UFSC e FURB) e outras duas equipes que representam Universidades (Female e Leões da Serra) com regularidade de prática de duas vezes por semana. Os dados foram coletados através de um questionário com vinte e quatro perguntas elaborado pelo pesquisador e validado por três especialistas na área, que foi aplicado diretamente com as atletas. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva, com percentuais obtidos nas perguntas objetivas e análise de conteúdo para as questões abertas. Os resultados obtidos permitiram concluir que para maior parte dos sujeitos investigados, as aulas de Educação Física na escola contribuíram para a escolha da modalidade de prática, os relatos apontaram os pais e os ídolos esportivos como sendo os maiores influenciadores desta escolha e a maioria já foi alvo de algum tipo de preconceito durante a carreira.

Palavras chave: Educação física escolar, futsal feminino e esporte universitário.

ABSTRACT

WOMEN'S FUTSAL: DOES SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CONTRIBUTE TO CHOOSING MODALITY AS A PRACTICE?

Author: Rheuel Lima da Costa

Advisor: Nívia Marcia Velho

Women's Futsal has been gaining ground in the university environment and has attracted more fans each semester. The aim of the present study was to verify if school physical education influences the choice of Futsal athletes to practice the sport. Participated in the study University athletes practicing Futsal modality of some Universities of the State of Santa Catarina. This is a descriptive research whose general objective was to identify if Physical Education classes influence the choice of the practice of Futsal modality. The sample consisted of athletes from performance teams from two Universities (UFSC and FURB) and two other teams representing Universities (Female and Leoas da Serra) with regular practice twice a week. Data were collected through a twenty-four-question questionnaire prepared by the researcher and validated by three experts in the field, which was applied directly to the athletes. Data analysis was performed using descriptive statistics, with percentages obtained in objective questions and content analysis for open questions. The results allowed us to conclude that for most of the subjects investigated, the Physical Education classes at school contributed to the choice of the practice modality, the reports pointed out the parents and the sports idols as the major influencers of this choice and most of them have already been. some kind of prejudice during one's career.

Key words: Scholar physical education, female futsal and university sport.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBFS	Confederação Brasileira de Futsal
CDN	Conselho Nacional de Desportos
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de Salão
FURB	Universidade Regional de Blumenau
JG	Jogadora
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNIPAC	Universidade do Planalto Catarinense

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	13
Figura 2.....	14
Figura 3.....	14
Figura 4.....	15
Figura 5.....	15
Figura 6.....	16
Figura 7.....	17
Figura 8.....	18
Figura 9.....	18
Figura 10.....	20
Figura 11.....	20
Figura 12.....	22
Figura 13.....	22

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
1.1 O Problema	1
1.2 Objetivo	3
1.2.1 Objetivo Geral.....	3
1.2.2 Objetivos específicos.....	3
1.3 Justificativa	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1 Educação física escolar e Futebol/Futsal	5
2.2 Educação Física e Gênero	6
2.3 Esporte Universitário	8
3. METODOLOGIA.....	10
3.1 Caracterização da pesquisa	10
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	10
3.2.1 População	10
3.2.2 Amostra	10
3.2.3 Procedimento para coleta de dados	11
3.3 Instrumento de coleta da pesquisa	11
3.4 Análise de dados.....	11
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
5. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICES	29

1.INTRODUÇÃO

1.1 O Problema

O futebol de salão (Futsal) tem duas versões sobre seu surgimento, uma delas é que por volta de 1940 a Associação Cristã de Moços, em São Paulo, pela grande dificuldade de encontrarem campos de futebol onde pudesse praticar, começaram a jogar nas quadras de basquete e hóquei (CBFS, 2015). A outra versão, o futsal teria sido criado em Montevideu em 1933 criado por um professor da Associação Cristã de Moços de Montevideu e batizou o esporte de Indoor-Foot-Ball (FONSECA, 2007).

A pratica do futsal feminino foi oficializado no Brasil em 1983 pelo extinto CND, mesmo ano em que a FIFUSA autorizou a prática de futsal feminino (EFDESPORTES, 2010). Até o ano de 1979 as mulheres eram proibidas de praticar esportes que não condiziam com a feminilidade, o Decreto-Lei nº 3199, artigo número 54 dizia que “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o CND baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (BRASIL, 1941, p. 1) e expressamente proibido pela CND através da resolução número 7/65 a pratica de futebol feminino no país (OLIVEIRA, 2008). O primeiro campeonato organizado foi em 1985, de forma não oficial, pela Federação Paulista de Futebol de Salão (BOOS, 2006). Hoje a equipe de futsal feminino é Hexacampeã do mundial de futsal feminino, conquistando todas as edições que foram organizadas.

O futsal feminino universitário no Brasil e dentro do estado de Santa Catarina vem tendo uma crescente repercussão com a melhor jogadora do mundo, eleita pela 5ª vez consecutiva esse ano, Amanda Lyssa, mais conhecida como Amandinha, graduada em fisioterapia, atuando pela equipe das Leas da Serra e pela UNIPLAC de Lages-SC fazendo com que os jogos tenham mais público e trazendo renda com a venda de camisetas e objetos identificados pelo logo do clube. Na UFSC a equipe de futsal feminino que representa a universidade em competições regionais, estaduais e nacionais conta hoje com vinte e cinco atletas que tem como objetivo principal é competir levando o nome da universidade, mas não só isso, a equipe desenvolve aspectos que vão além da competição, chegando ao social, afetivo e comunicativo. A universidade também conta

hoje com quarenta e duas atléticas¹ sendo que vinte e seis participam do campeonato Interatléticas da universidade na modalidade de futsal feminino (Liga das Atléticas, 2018).

A participação da mulher no esporte ainda apresenta muitas dificuldades, essas que se intensificam no âmbito universitário, onde a maior se dá pelo o preconceito que as praticantes de futsal feminino sofrem até mesmo dos pais que dizem ser um esporte masculinizante (Hillebrand; Grossi; Moraes, 2008). O preconceito de gênero que o as mulheres sofrem é por conta de uma opinião já formada da sociedade que diz que as mulheres praticantes são “machonas” e pouco “femininas” (Hillebrand; Grossi e Moraes, 2008). Além do preconceito, a estrutura onde está posta a modalidade é precária como diz a Prof^a. Dr^a. Silvana Vilodre Goellner (2005):

É precária a estruturação da modalidade no país pois são escassos os campeonatos, as contratações das atletas são efêmeras e, praticamente, inexistem políticas privadas e públicas direcionadas para o incentivo às meninas e mulheres que desejam praticar esse esporte, seja como participantes eventuais, seja como atletas de alto rendimento.

É cultural ver o esporte feminino e esperar que a imagem passada por quem faz o futebol feminino, jogadoras, árbitras, treinadoras seja de uma mulher que está praticando um jogo culturalmente masculino, mas que não perde os traços de feminilidade, como é retratado por Goellner (2005):

Para além destas situações a mídia esportiva pouco espaço confere ao futebol feminino e quando o faz, geralmente, menciona não tanto os talentos esportivos das atletas, árbitras ou treinadoras mas a sua imagem e o seu comportamento.

A educação física escolar pode trazer aspectos positivos e negativos para a contribuição da formação e continuidade de um atleta na modalidade. Diante disso, a presente pesquisa tem como problemática investigar se a Educação Física escolar tem influência na escolha da prática de futsal feminino das atletas.

¹ Atlética é uma associação esportiva criada para incentivar a prática de esportes de integração e competição dentro da universidade.

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo Geral

- Compreender como a Educação Física contribui para inserção na prática do futsal feminino.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar se a educação física escolar influenciou na escolha da modalidade;
- Identificar se existe o preconceito na prática da modalidade;
- Verificar a importância do professor de educação física na escolha da modalidade;
- Examinar quem foi o maior incentivador na escolha pela modalidade;
- Identificar se a divulgação na mídia influencia na escolha pela modalidade.

1.3 Justificativa

O interesse pelo estudo se dá pela paixão do pesquisador pelo futsal, que fez parte de uma equipe profissional que disputa o Campeonato Gaúcho serie Prata, onde iniciou na categoria de base, treinou com a equipe profissional, integrou como atleta na equipe de futsal masculino da UFSC, e também integra a comissão técnica da equipe de futsal feminino da UFSC.

Visto que a temática gênero é um problema da sociedade atual como dizem Furlan e Santos (2008) “opressão sofrida pelas mulheres, a construção dos papéis femininos e masculinos, enfatizando o caráter social, remete-nos a uma reflexão sobre as questões de gênero” e dentre esses meios a atuação da mulher no esporte se vê ainda com muitos preconceitos, dentre eles a “masculinização” da mulher, que em vezes na educação física escolar é coagida a jogar esportes com menos contato como vôlei por exemplo, ou até mesmo proibida pelos pais de jogar o esporte dizendo que é só para meninos.

A partir da experiência como treinador da equipe de futsal feminino da UFSC, pude perceber, que ainda há desrespeito as equipes desse esporte, visto que o futsal feminino não tem visibilidade e nem expressão na mídia mesmo as melhores equipes do Brasil e até a melhor jogadora do mundo de futsal eleita por cinco anos seguidos (2015, 2016, 2017, 2018 e 2019) atuando no Estado de Santa Catarina. Tendo em vista que as questões de gênero estão sendo discutidas dentro e fora da escola e que os estudos abordando a prática de futsal feminino universitário e a sua abordagem no âmbito escolar quase inexistem, foram encontrados apenas dois. O presente estudo tem como objetivo entender melhor como essas questões se relacionam e se tem influência na escolha das atletas para a prática esportiva de rendimento dentro das equipes universitárias do Estado de SC.

A pesquisa pretende investigar e melhorar a abordagem de professores, familiares e amigos próximos as mulheres que desejam começar ou continuar nessa prática por gostarem do esporte. Espera-se com esse estudo que haja uma maior conscientização de todos os envolvidos com o gênero feminino desde a educação física escolar, pais, escolinhas e clubes, no sentido de motivar a escolha das mulheres para sua prática esportiva e incentivar, atrair mais mulheres a permanecerem no esporte contribuindo assim para o seu crescimento e valorização.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura encontra-se embasada na pesquisa realizada a partir de buscas nos periódicos CAPES/MEC, Scielo, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira em Ciência do Esporte, Periódicos UFSC, Repositório da Biblioteca Universitária da UFSC, Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, Google Acadêmico e Revista Motrivivência. Os artigos encontrados que tem relevância com o projeto chegaram ao número de vinte e três artigos que abordam o tema retratado, nesse número estão pesquisa realizada a partir da junção das palavras chaves propostas, que foram “educação física escolar”, “gênero”, “futebol” “futsal” e “futsal feminino universitário”. Pesquisas como “educação física escolar” e “gênero” tiveram muitos resultados, aproximadamente 3.000 artigos e na sua maioria não eram expressivos a pesquisa por não se tratar do público que será retratado, mas quando a busca juntou mais de uma palavra tivemos duas situações diferentes e importantes para a continuidade da pesquisa, já as palavras “futebol”, “futsal” e “futsal feminino universitário” retratavam muitos resultados para pesquisas científicas de biomecânica e fisiologia do exercício, como também de aspectos táticos, que são assuntos que não são expressivos para a pesquisa. Quando juntadas as palavras “educação física escolar” e “gênero” consegue-se pesquisas que puderam contribuir com o projeto em questão, mas quando uma dessas palavras foi somada a “futebol”, “futsal”, “futsal feminino” ou “futsal feminino universitário” poucas pesquisas, aproximadamente 200 sobre o público alvo do gênero feminino mas nenhuma pesquisa condizia com o tema proposto em âmbito universitário , legitimando a importância de ter uma pesquisa abordando essa temática.

2.1 Educação física escolar e Futebol/Futsal

No Brasil os esportes ganharam muito espaço na época da ditadura militar, onde eram usados para promover o governo com conquistas e títulos durante este período. Uma das maiores conquistas foi a do título da Copa do Mundo de 1970 no auge da ditadura, como o futebol já era paixão nacional, nosso tricampeonato mundial foi mais uma forma da ditadura se manter no poder fazendo com que tudo estivesse indo bem (BATISTA; JUNIOR, 2010), levando as práticas esportivas a serem intensificadas no período.

Nos dias atuais a forma em que os esportes são tratados dentro das salas de aula vem mudando, não sendo deixado de lado, mas transformado em elementos fundamentais

comuns às práticas corporais como cita a BNCC (2016). Por sua grande presença nos meios de comunicação os esportes têm um tópico próprio dentro da BNCC (2016) e esses ainda são distribuídos em 7 categorias onde o futebol e futsal se encaixa no de invasão territorial que consiste em levar o objeto (bola) até a meta adversária protegendo simultaneamente a sua meta.

A escola por sua vez não precisa ensinar o esporte (futebol ou futsal no caso) com todas as regras oficiais, mas sim adaptá-las para fazer com que os alunos experienciem essa prática para que eles possam se interessar depois pelo esporte, segundo Paes (1996, p. 7) “Cabe, portanto, à escola, a transmissão do conhecimento elaborado e não conhecimento espontâneo”. Por sua vez os alunos trazem de casa um conhecimento que também já é elaborado, que perpassa as regras, amizades e parentesco, que deixam claras as diferenças do jogo na escola e na rua, onde lá se faz o que sabe, o que se tem que fazer e o que se quer fazer, não do saber metodológico mas sim do simples jogar futebol (BUSSO; DAOLIO, 2009).

Na rotina escolar, o que costuma ser ensinado é o futsal, por ser o mais fácil de ser jogado no âmbito escolar, sendo que a escola tenha um ginásio, um pátio ou apenas uma quadra com duas goleiras, em vez de ter um campo oficial dentro de suas dependências. Quando observamos uma aula de educação física o futsal costumeiramente incorpora o conteúdo das aulas, mas o futebol não deixa de estar presente no espaço escolar, como recreio e intervalo das aulas, onde os alunos falam sobre futebol, ou até mesmo o praticam (MACAGNAN; BETTI, 2014).

2.2 Educação Física e Gênero

A educação física escolar tem o papel de reunir diferentes tipos estéticos, padrões de desempenho, diferentes raças e gêneros para que todos vivenciem e tenham o máximo de experiências sem pensar no rendimento, para que no futuro a criança continue com hábitos saudáveis e vida física ativa. Segundo a BNCC (2016, p. 221) é “Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.”

Gênero é uma questão social que historicamente é uma representação social entre os sexos, enfatizando o caráter social e relacional dessa construção (JUNIOR, 2002). Junior (2002) ainda cita Scott (1988) que gênero pode ser resumido em uma relação

fundamental de duas proposições, é um elemento constitutivo de relações sociais sobre as diferenças entre os sexos e o gênero é o primeiro a dar significado de poder. (Scott apud. Junior, 2002)

As questões de gênero na educação física estão muito pautadas nas concepções biológicas de que a mulher é mais frágil e o homem mais forte (JUNIOR, 2002) separando assim, cada vez mais as mulheres das práticas que tenham muito contato como por exemplo futebol/futsal no âmbito escolar e os homens de uma aula de educação física de dança por exemplo, sendo que, na BNCC (2016, p. 221) encontramos a seguinte frase “Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes” , anulando o discurso de segmentação de gênero nas aulas de educação física.

Essa diferença de gênero não vem da escola e sim de fora dela, de casa, da sua cultura que considera o homem hábil para tais tarefas e a mulher para outra, não podendo ela se “masculinizar” jogando futebol/futsal por exemplo, para Furlan e Santos (2008, p. 29) “A diferença entre os gêneros perpassa a construção sócio-cultural dos costumes, condutas e normas do ser humano, considerando-se a dimensão biológica e a cultural.”

A conquista das mulheres praticar esportes é recente, ainda mais quando se trata de futebol e futsal, esportes que são considerados hegemonicamente masculinos, onde a cultura e história de preconceito com as praticantes é muito grande (SILVA; NAZÁRIO, 2008). Segundo Oliveira (2008, p. 13) “As identidades de gênero e os preconceitos presentes no discurso feminino do futebol estão impingidos na sociedade por uma construção histórica”. A fisionomia das jogadoras também conta muito para conseguirem espaço e visibilidade no esporte, para Goellner (2005, p. 147):

O apelo à beleza das jogadoras e a erotização de seus corpos tem como um dos pilares de sustentação o argumento de que, se as moças forem atraentes, atrairão público aos estádios e, portanto, ampliarão os recursos captados com os jogos, propagandas, produtos e serviços a girar em torno da modalidade.

A questão midiática passada pelo futebol e futsal feminino também não pode ser deixado de lado na hora de falar sobre o assunto. Onde as conquistas femininas, como a Marta seis vezes melhor jogadora do mundo de futebol, Amandinha e Vanessa cinco vezes melhores jogadoras do mundo de futsal feminino, ou as medalhas de prata nas Olimpíadas de Atenas 2004 e Pequim 2008, até mesmo os sete títulos de copa América ou o Hexacampeonato do mundo de futsal feminino onde, de todas as edições disputadas o Brasil venceu todas, são exaltadas depois que os resultados chegam, mas a trajetória até

lá é desconhecida e sem repercussão, a não ser na olimpíada não se tem conhecimento de jogos femininos passando em redes de televisão abertas.

2.3 Esporte Universitário

Para falarmos de esporte universitário temos que falar sobre onde teve seus primeiros registros. O início do esporte universitário que se tem registro se dá em 1916 com a primeira competição no Brasil, que se iniciou com universidades da cidade do Rio de Janeiro e São Paulo. Apenas em 1935 outros estados começaram a participar (CAMARGO; MEZZADRI, 2007).

Em 1941, no decreto presidencial nº 3.617 foi oficializado a instituição organizadora dos esportes universitários no Brasil, a CBDU (BRASIL, 1941) onde a competição passou a ser chamada de JUBs, que é disputado até os dias de hoje e organizado pela mesma instituição.

O esporte universitário revelava muitos atletas que competiam nesse âmbito e que desenvolveram talentos para o alto rendimento, chegando até campeonatos mundiais e olimpíadas. Sendo assim a UNE, que é um dos movimentos estudantis pós redemocratização exigiu maiores e melhores condições aos atletas e também o reconhecimento, para mostrar que o esporte universitário tinha muita força e com maior estruturação fora dos grandes centros que seriam Rio de Janeiro e São Paulo e desse atenção a todo o Brasil, “a UNE – União Nacional dos Estudantes – recobram um posicionamento efetivo do Governo e da CBDU, quanto ao fim da estrutura esportiva que mantinha seu caráter autoritário, de massificação e centralizador das ações esportivas” (REBELO; STAREPRAVO; MEZZADRI; et al. apud CAMARGO; MEZZADRI, 2007, p. 64).

A maior competição universitária brasileira, o JUBs reúne as melhores atletas do país e que compõem a seleção brasileira para disputar o título da competição, depois da Taça Brasil, o JUBs é a competição de nível mais elevado de disputa nesse meio, sendo que apenas no ano de 2018 a melhor jogadora do mundo de futsal eleita 4 vezes seguidas conseguiu uma vaga para a disputa do campeonato.

Uma das dificuldades do esporte universitário de rendimento é a discrepância entre os atletas que já podem ser considerados profissionais, que ganham bolsa, bolsa atleta, salário de clubes para participar ou representar uma instituição acadêmica.

tornando a disputa muitas vezes injusta com atletas que ainda são amadores, que praticam e jogam por amor ao esporte. “Tem time que sempre ganha. Nesse time as jogadoras ganham bolsa e as vezes desmotivam às atletas de outros times que não tem esse benefício” cita uma entrevistada em uma pesquisa de Astrarita (2009).

Sempre teremos esses dois lados da moeda, em que, jovens que jogam por amor ao esporte e que tentam ganhar visibilidade e crescer dentro da modalidade e aquelas que ganham para representar instituições, divulgar o esporte em si conquistando títulos e dando visibilidade para competições ou para as respectivas universidades.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com análise quantitativa e qualitativa, segundo Zanella (2011) a pesquisa qualitativa busca descrever os fatos de determinada realidade com o procedimento técnico de levantamento de dados e com a utilização do questionário que busca investigar e entender as questões da percepção da educação física na prática esportiva de rendimento das atletas. De acordo com Negrine (1999, p.80), o questionário é “uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destina, sobre algum tema específico”

A pesquisa pode ter ainda um caráter exploratório por estar aprofundando o assunto que poder ter ficado superficialmente entendido pelo pesquisador. Para Raupp e Beuren (2006, p. 80)

[...] pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral a cerca de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento das questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

3.2.1 População

Os participantes são atletas praticantes de futsal Universitárias de Santa Catarina que conta com uma população de cem atletas, com treinamento periódico de no mínimo de duas vezes por semana. Equipes que participam de competições universitárias e/ou campeonatos regionais ou estaduais.

3.2.2 Amostra

A pesquisa contou com uma amostra de quarenta atletas, representadas nos gráficos do questionário em porcentagem. As equipes que tiveram suas atletas participando da pesquisa foram da UFSC, FURB, Leões da Serra e Female Futsal, a

escolha das mesmas foi maneira aleatória contando apenas as representantes do JUCs 2019.

3.2.3 Procedimento para coleta de dados

O contato com as participantes da pesquisa, foi feito por meio do pesquisador junto ao representante das equipes. O questionário foi enviado para todas as atletas dessas equipes pelos próprios representantes e aplicado via Google Docs®.

3.3 Instrumento de coleta da pesquisa

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Pesquisa com Seres Humanos, o instrumento da pesquisa será através de questionário (Apêndice A), com questões abertas e fechadas, caracterizando um questionário misto para não correr riscos de abordar somente uma concepção, como cita Freitas (2000, p.89) “corre-se o risco de ficar simplesmente cego (ou limitado) com o que já sabe”. Foi entregue um termo de consentimento livre esclarecido, para o sujeito que respondeu ao questionário, concordando em participar e dar maior liberdade das respostas em razão do anonimato. O questionário foi desenvolvido com perguntas elaboradas pelo próprio pesquisador e relacionadas à influência das aulas de educação física para a continuidade ou iniciação da prática esportiva e validado com três professores doutores especialistas na área de modo com que as perguntas ficassem claras para as participantes da pesquisa. Inicialmente pensou-se em entrevista, mas com a necessidade de abranger mais pessoas atuantes na modalidade, o questionário se mostrou mais eficiente, mas ainda sendo possível aprofundar o tema com uma entrevista para esclarecer melhor algumas questões que o questionário pode deixar aberta. Como Boni e Quaresma (2005, p. 74) citam “Outra desvantagem é a dificuldade de compreensão da pergunta por parte do respondente quando o pesquisador está ausente.”

3.4 Análise de dados

Os dados obtidos nas questões objetivas foram analisados no Google Docs® e no Microsoft® Excel (2016) com a montagem de tabelas e gráficos que contemplam temas como a influência do professor na prática esportiva, Educação Física escolar e gênero, influências no esporte, incentivo dos pais e questões midiáticas. Já as questões abertas

foram analisadas separadamente buscando uma relação com as respostas fechadas da sua categoria complementando as repostas das perguntas fechadas.

O intuito foi fazer uma correlação entre as questões abertas e fechadas o que levou a uma conclusão sobre o tema, sem excluir nenhuma das partes, mas fundamentá-las e entender melhor esse meio esportivo feminino.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, através dos gráficos gerados e discutidos pelo autor amparado pelos apanhados da literatura. Lembrando que nos gráficos as participantes estarão retratadas em porcentagem sendo o 100%, representando as 40 atletas.

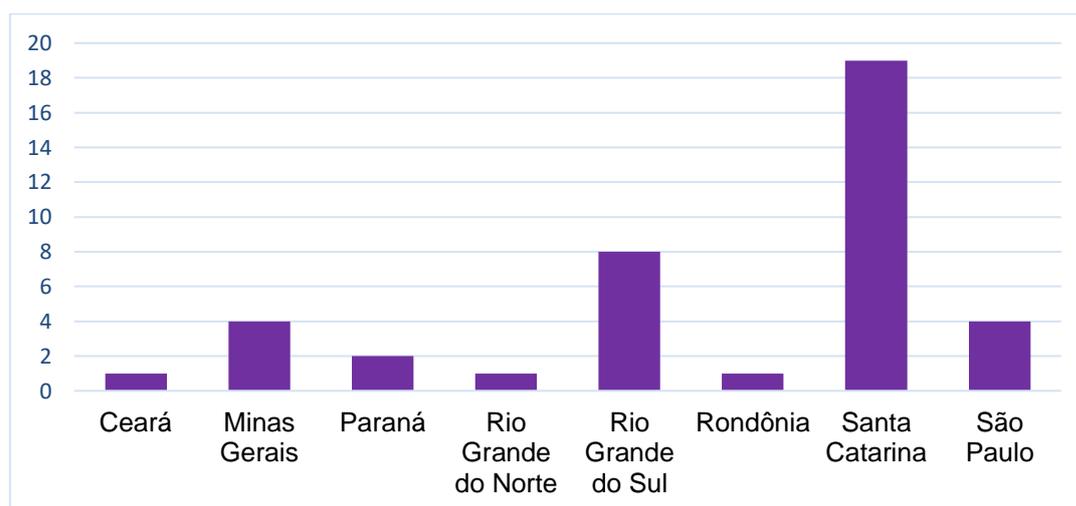
O primeiro ponto a ser abordado é a idade a média apresentada é de $21,5 \pm 3,96$ (Tabela 1) anos de idade. Todas as participantes são brasileiras e tem na sua maioria origem nos três estados do sul do Brasil, com predominância do estado de Santa Catarina (Figura 1).

Tabela 1 – Idade

	Idade
Máxima	36 anos
Mínima	18 anos
Média	21,5 anos

Fonte: Própria (2019)

Figura 1 – Estados de origem

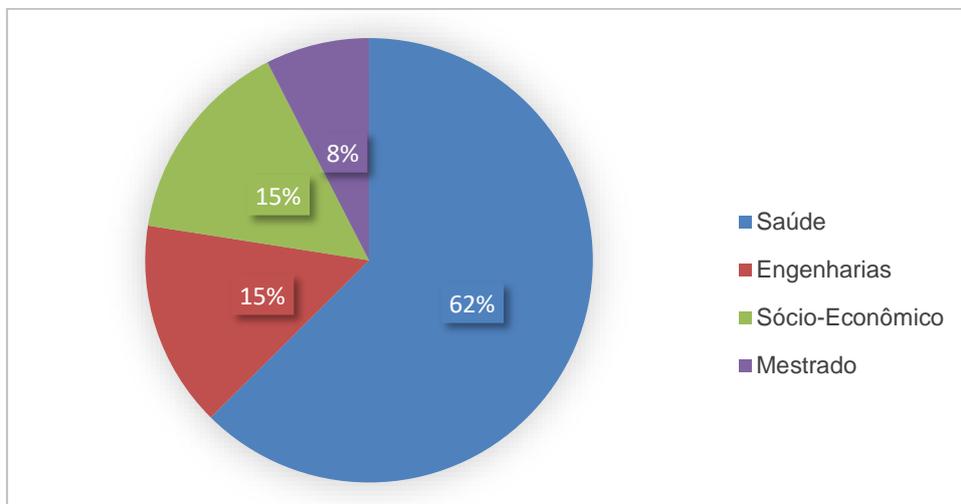


Fonte: Própria (2019)

Com relação a área de formação em que cada participante do estudo está inserida (Figura 2). Observou-se entre as atletas pesquisadas uma incidência do setor da saúde, contabilizando que 62% das participantes estão nos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Nas áreas das Engenharias (Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Agronomia) e socioeconômica

(Administração, Relações Internacionais, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Arquivologia) contabilizam 15% das participantes cada uma e por último 8% das participantes fazem parte do Mestrado (Educação; Ambiente e Saúde).

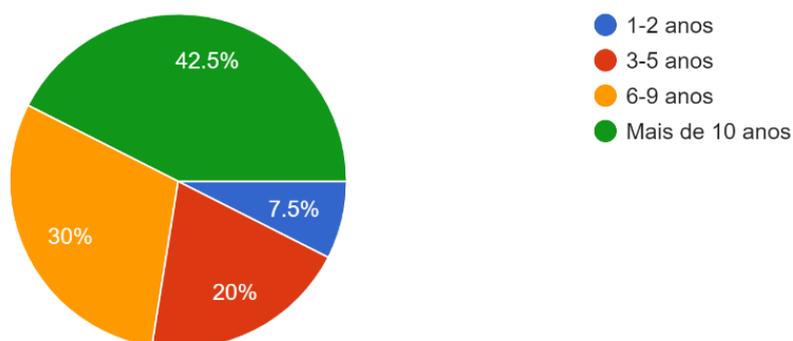
Figura 2 – Cursos



Fonte: Própria (2019)

Conforme o tempo de prática da modalidade, 17 participantes já têm mais de dez anos de prática da modalidade voltados ao nível competitivo. 12 participantes possuem entre seis e nove anos de prática, ou seja, já tiveram uma grande vivência no meio esportivo do futsal. 8 praticam de três à cinco anos; somente 3 praticam à um ou dois anos (Figura 3). Juntando com a média de idade presume-se que algumas atletas começaram na faixa de onze à doze anos no esporte.

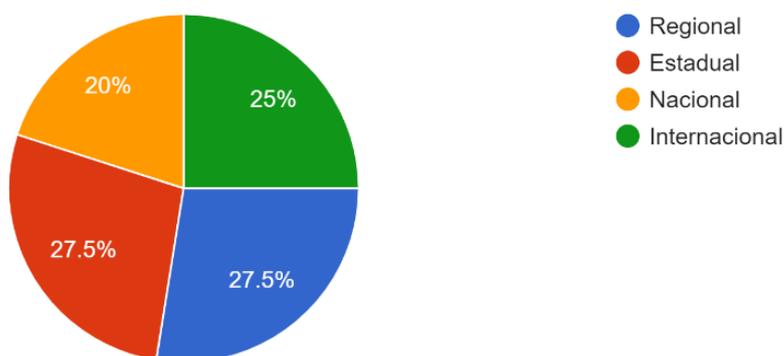
Figura 3 – Tempo de prática



Fonte: Própria (2019)

Sobre o nível competitivo (Figura 4), as respostas refletem um equilíbrio, levemente maior para nível competitivo estadual e regional, logo atrás vem o nível internacional e o maior número das participantes respondeu que começou a praticar pois se identificou com o esporte. Significa que embora se tenha 4 estágios diferentes parece que há um nível bom por conta de todas estarem treinando e competindo independentemente de onde se encontram. O gráfico também pode ser representado como relativo pois quem atua em nível nacional, também atua em estadual e regional.

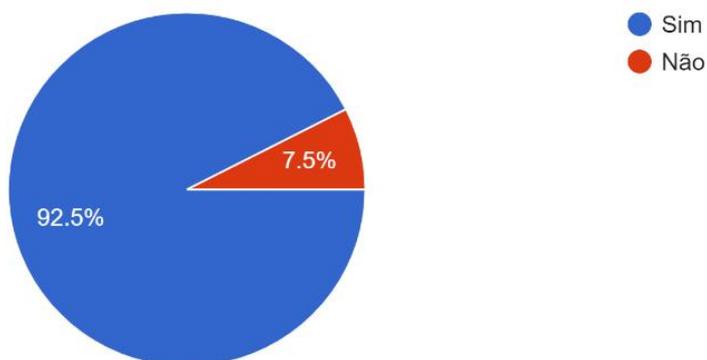
Figura 4 – Nível competitivo



Fonte: Própria (2019)

Sobre a prática da modalidade na escola (Figura 5), 37 das participantes e praticavam futsal nas aulas de Educação Física, sendo que 3 não praticavam a modalidade. Uma hipótese sobre as que não praticavam pode ser que a escola ofertasse outra modalidade no horário que estas 3 poderiam praticar.

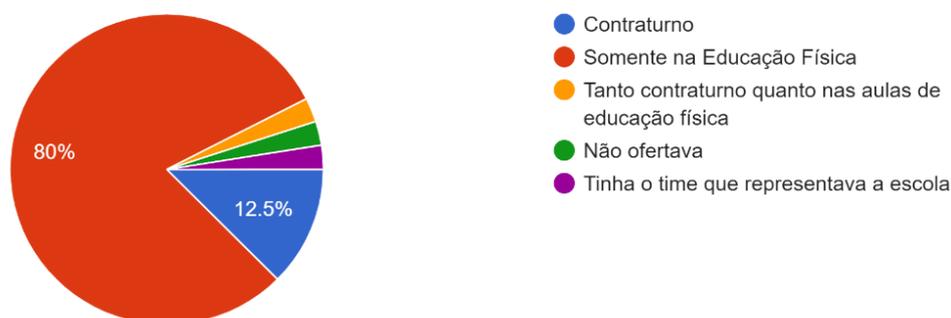
Figura 5 – Modalidade praticada na escola



Fonte: própria (2019)

Para 32 das participantes a modalidade só era ofertada nas aulas de Educação Física (Figura 6). Para 5 participantes só praticavam o esporte no contraturno. As respostas “Só tinha o time na escola”, “a escola não ofertava o esporte” e “tanto no contraturno, quanto na Educação Física” tiveram 1 respondente cada.

Figura 6 – Esporte ofertado na escola



Fonte: Própria (2019)

Para 29 participantes as aulas de Educação Física influenciaram a escolha delas pela modalidade (Figura 7) e para 11 não influenciou. Pode-se explicar estas respostas: nas aulas só havia esse esporte para ser praticado (algumas até citam serem obrigadas a praticar no início), porque se identificaram com a modalidade, porque queriam estar com os amigos que praticavam a modalidade, já praticavam em escolinhas ou outros locais fora da escola ou simplesmente porque gostavam. 26 participantes foram incentivadas a praticar a modalidade na infância e os apoios familiares apareceram em quase todas as respostas sobre de qual forma elas foram incentivadas.

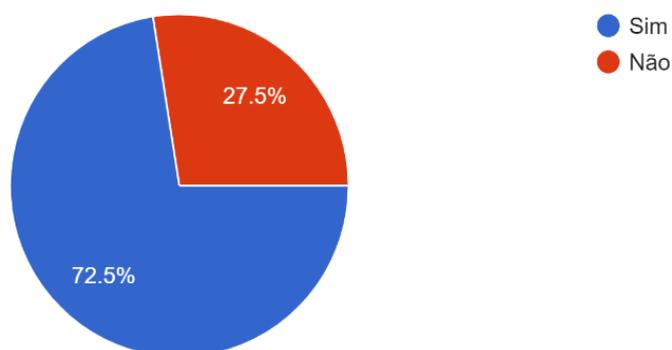
Meu pai me deu um meião rosa e um tênis quando eu tava na primeira série. Minha irmã me levava nos jogos dela. Minha mãe dizia que eu tinha que fazer o que me fazia feliz (JG3).

Meus pais sempre me deram apoio e me deixaram muito a vontade para praticar o esporte que quisesse, mas sempre gostei do futsal e jogo desde muito pequena (JG11)

[..]ganhando bolsa de estudo em colégio particular. Sempre tive incentivo da minha família também (JG17).

Meus pais sempre me incentivaram e falavam se esse era meu sonho eles iriam me apoiar. Então sempre tive incentivo e apoio da minha família (JG21).

Figura 7 – Educação física influenciou na escolha da modalidade

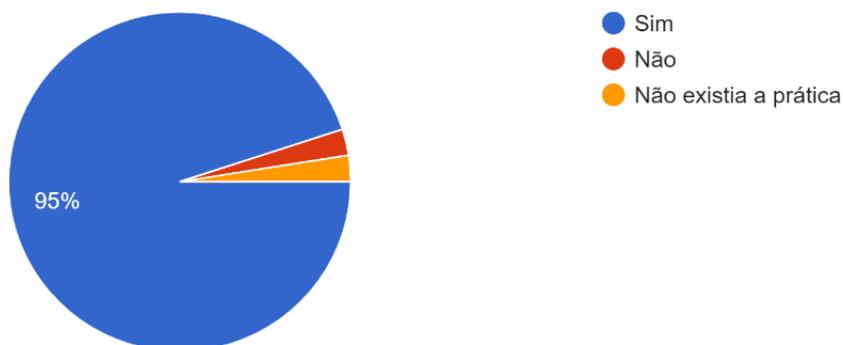


Fonte: Própria (2019)

Na literatura não se tem inscritos sobre esse tema da influência da Educação Física, mas historicamente desde a época da ditadura militar, em que o esporte era voltado a treinamento de modalidades esportivas (BATISTA; JUNIOR, 2010) o estereótipo das aulas de Educação Física é simplesmente ensinar a jogar o esporte e formar atletas, então intrinsecamente as pessoas acham que é dever das aulas de Educação Física ensinar o esporte e influenciar os alunos a virarem atletas descobrindo se aquele aluno tem potencial esportivo ou não.

Sobre a participação junto aos meninos na Educação Física escolar (Figura 8), 38 participantes praticavam o futsal junto com eles, 1 não praticavam junto com os meninos e 1 a prática não existia. Isso pode trazer reflexões sobre o fato de que na escola, quando crianças, meninos e meninas brincam juntos, ou seja, não se nasce preconceituoso, são atitudes do círculo de relações, principalmente familiares, que vão enxertando o pensamento discriminatório.

Figura 8 – Prática junto aos meninos



Fonte: Própria (2019)

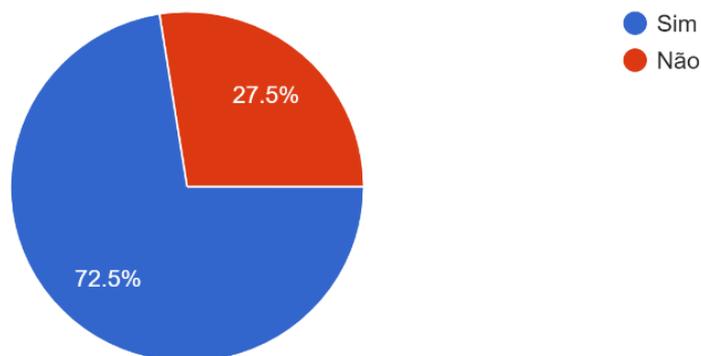
Sobre o preconceito, 29 delas já sofreu preconceito por praticar futsal (Figura 9) e as formas que elas sofrem preconceito, majoritariamente foi por meio de insultos verbais e exclusão dos jogos e das práticas, como as seguintes respostas:

Me chamavam de machudinho. No começo era difícil aceitarem eu jogar, então me excluíram bastante até que provei meu valor, pois segundo eles, menina "não sabe jogar" (JG2).

Eu ouvia várias vezes que não era para jogar porque eu iria me machucar, e porque futsal não era um esporte para meninas (JG7)

Que não era coisa de mulher . Que meu lugar era atrás do fogão . Que futsal e coisa para meninos (JG25).

Figura 9 – Preconceito por praticar futsal



Fonte: Própria (2019)

O preconceito sofrido pelas praticantes de futsal ou futebol feminino de modo geral se dá pelo fato de que o esporte “masculiniza” a mulher (HILLEBRAND et.al, 2008) visto que gera contato e historicamente tem sido jogado por homens e também a modalidade já foi proibida por decreto na época de ditadura militar.

Em relação as influências e incentivos, 30 participantes foram incentivadas e/ou influenciadas pelo professor de Educação Física a praticar futsal, 10 não foram incentivadas ou influenciadas. Para 16 participantes o professor de Educação Física muito importante ou importante no processo de influenciar e incentivar a prática do futsal, para 8 foi razoavelmente importante, 16 foi pouco importante ou não foi importante na influência da prática (Figura 10). Todas as participantes afirmaram que o incentivo do professor de Educação Física na prática do futsal feminino é importante. Algumas respostas obtidas na pesquisa:

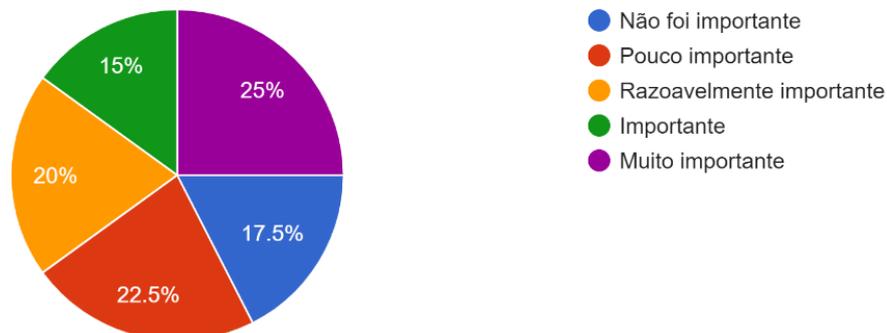
Fazer com as meninas criem interesse pela modalidade e não criem o rótulo de que só os meninos devem jogar (JG2)

Pois esta aula é o momento de vivência e aproximação com as mais diversas atividades. Permitindo que encontremos uma que nos agrada, tanto no quesito lazer quanto ao profissional. Favorecendo o esporte para a saúde e também o esporte de rendimento (JG5).

[...]Existem muitas meninas que sonham em ser atletas da modalidade, e, por falta de incentivo principalmente da sociedade e dos próprios pais desistem pelo caminho. Desta forma, ter uma pessoa que acredita no seu potencial, e a incentive a aprimorar suas técnicas é de suma importância. Quanto mais profissionais se envolverem e acreditarem nas mulheres na modalidade, a força feminina tende a aumentar gradativamente (JG14).

Acho que o professor deve apoiar em todas modalidades e ver qual o aluno se identifica mais (JG40).

Figura 10 – Importância do professor de Educação Física na influência do futsal

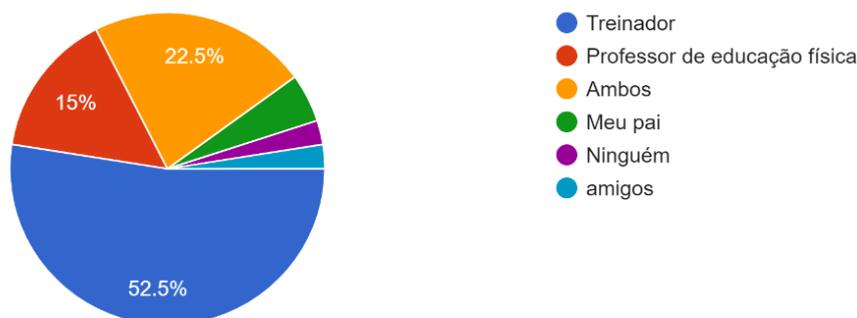


Fonte: Própria (2019)

Segundo Galvão (2002 apud Machado, 1995) o professor é responsável por muitas vivências e descobertas podendo elas serem boas ou não. Sendo assim o professor deve oferecer todos os tipos de experiências motoras ao aluno, seja jogos, brincadeiras, práticas corporais para que o aluno possa se encaixar em alguma delas e siga com bons hábitos para o resto da sua vida.

A pessoa que mais incentivou (Figura 11) as participantes foi o treinador que teve 21 das participantes. Com 9 das respostas foi o treinador e o professor de Educação Física juntos que foram os maiores incentivadores. 6 responderam que somente o professor foi o maior incentivador, nas perguntas não foi considerado que o treinador e o professor em alguns casos podem ser a mesma pessoa. Para completar para 3 participantes foram os familiares e amigos e 1 participante não foi ninguém que influenciou ou incentivou.

Figura 11 – Pessoa que mais incentivou



Fonte: Própria (2019)

No questionário havia uma pergunta se elas tinham os ídolos no esporte e muitas das respostas citaram familiares, como pai, irmã, tio, primo, padrinho. Outras citaram atletas e ex-atletas de futsal como Falcão, Lenísio, Jakson, Manoel Tobias, Amandinha, Vanessa Pereira e Taty Croceta e até mesmo do futebol como Romário, Ronaldinho Gaúcho e Marta. Uma resposta que a citou a professora de Educação Física. O que mais chama a atenção no questionário é a presença de muitas respostas citando ídolos do sexo feminino, que comparado ao um estudo de Caroline Silva de Oliveira (2008) com atletas universitárias do Mato Grosso do Sul, somente 7 de 35 questionadas citaram ídolos do sexo feminino no contexto esportivo. Uma das possíveis causas desta crescente nos ídolos femininos se deve ao fator da mídia começar a dar espaço e divulgação para o futebol e futsal feminino dentro da sua grade de programação.

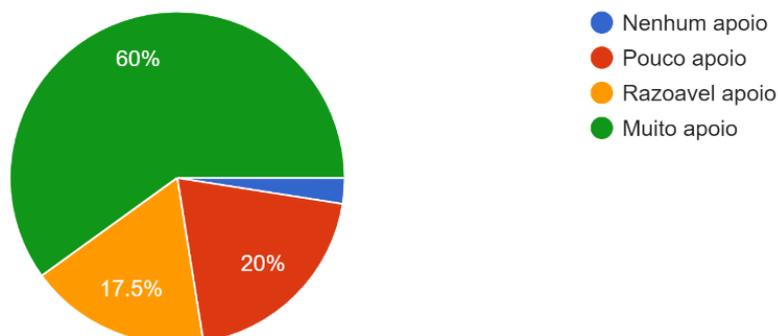
As atletas que tiveram apoio dos pais para iniciar a prática do futsal foram 37 participantes e 3 não tiveram apoio dos pais. Considerando isso 24 participantes responderam que tiveram o apoio dos familiares para o início e continuidade na prática, 7 participantes tiveram um apoio razoável dos familiares, 8 tiveram pouco apoio e 1 não teve apoio (Figura 12). 37 participantes responderam que hoje os pais apoiam a prática do futsal e todas as questionadas acham importante o apoio familiar para a prática da modalidade. Muitas respostas sobre o porquê de acharem importante teve como maioria que é o fator motivacional e inspirador que os pais dão aos filhos, pelo apoio, incentivo, confiança passada, pela família ser a base de tudo. Também apareceram nas respostas, como:

Principalmente quando criança buscamos o apoio familiar. Sem ele pode causar um afastamento da modalidade, ou impedimento de atingir todo o potencial dentro do esporte. Seja por não deixarem participar/treinar ou por desmotivação mesmo (JG4).

Porque tendo o apoio da família, mesmo que na rua te digam mil vezes que o futsal não é esporte para mulher, esses comentários não afetam tanto, pois chegando em casa depois de cada jogo vai ter alguém pra te incentivar a continuar (JG12).

Sim, muito importante! Já é um esporte complicado de se ter por falta de apoio, e quando uma atleta tem apoio em casa, a probabilidade dela continuar no esporte, e incentivar outras pessoas a fazerem o esporte, é MUITO maior (JG21).

Figura 12 – Apoio familiar

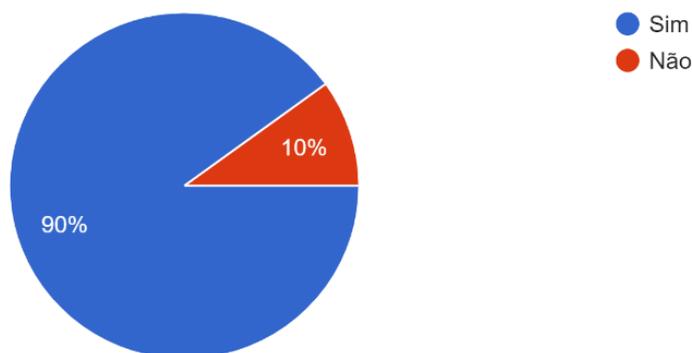


Fonte: Própria (2019)

Observa-se o apoio familiar na maioria das participantes do estudo, onde a família é a base para o início de uma carreira bem-sucedida de um atleta. Isso tem relação com o estudo de Paula Engelman (2009 apud HELLSTEDT, 2002) onde ela cita “a família é considerada como ambiente social primário(...) a carreira bem-sucedida de um atleta pode estar relacionada à família pelo encorajamento, aquisição de valores e suporte necessário durante sua carreira”.

Referente às mídias sociais que são muito presentes na sociedade atualmente, 36 participantes assistem futebol ou futsal pela TV (Figura 13) e 35 acompanham ou acompanhavam jogos em outras mídias digitais. Todas acham que o futsal feminino teve um crescimento nos últimos anos e que a divulgação nos meios de comunicação influenciou nesse crescimento e envolvimento das pessoas na prática da modalidade.

Figura 13 – Assistem futebol ou futsal na TV



Fonte: Própria (2019)

A mídia por si só não faz com que mudanças culturalmente enraizadas na nossa sociedade mudem (OLIVEIRA, 2008) mas contribuem para que seja dada a visibilidade necessária para que as pessoas assistam e mudem suas próprias concepções.

A Educação Física escolar influencia na vida das atletas, sendo de forma direta pela prática do esporte da modalidade, ou de forma indireta pelo apoio e suporte ao aluno, fazendo ele se interessar cada vez mais pela prática da modalidade. O professor tem uma parcela importante nessa questão sendo que ele é o primeiro a ter esse contato com a atleta. Ele assume um papel importante por as vezes ser o professor e o treinador dessa aluna, sendo assim fazendo com que a faça ter mais confiança no trabalho realizado.

O preconceito com as praticantes do futsal feminino atrapalha o crescimento da modalidade e o início de novas participantes por receio das críticas, apelidos. Isso não vem de hoje, infelizmente já está enraizado na sociedade que culturalmente desvaloriza as conquistas das mulheres no desporto. Felizmente, atualmente temos ações maiores para aumentar a visibilidade do esporte e fazer ele crescer em todas as categorias, desde as crianças até a categoria profissional.

A influência da família tem peso em decisões a serem tomadas, caminhos a serem seguidos então por isso eles são importantes no incentivo das atletas para iniciarem ou darem continuidade na prática. Os ídolos do esporte também são parte importante nesse processo, mas para eles existirem, a visibilidade da mídia é essencial para que quem está começando no esporte tenha em quem se inspirar, a representatividade feminina nesse contexto tem uma forte ligação para o crescimento das participantes de futsal feminino.

A pesquisa tem como limitações de não trazer a resposta de professores e treinadores que poderiam ser acrescentadas e confrontadas com as repostas das participantes da pesquisa. Acrescenta-se também que outra limitação do estudo é trazer respostas já direcionadas aos respectivos assuntos, não podendo os explorar mais a fundo. Seria interessante acrescentar ao questionário, entrevistas com atletas, pais e professor que não foi possível de ser feito nesse presente estudo.

5. CONCLUSÃO

Em decorrência dos resultados desta pesquisa que teve como objetivo identificar se a Educação Física escolar contribuiu para as atletas escolherem o futsal como modalidade de prática, foi possível concluir que: Para maioria das atletas investigadas a Educação Física influenciou na escolha da modalidade de futsal como opção de prática esportiva.

Identificou-se que quando as atletas iniciaram suas vidas esportivas no futsal sofreram algum preconceito, mesmo mostrando talento para a prática desse esporte, sendo taxadas com apelidos que desrespeitam as praticantes desse esporte.

Foi verificado que o professor de Educação Física é considerado importante na escolha da modalidade pois geralmente ele é o primeiro profissional com que as atletas tem o contato no meio esportivo, mesmo não sendo o objetivo da Educação Física de formar atletas, mas sim dar vivências para que os alunos possam se interessar pelo esporte e deem continuidade durante o resto da vida.

De acordo com o questionário o maior incentivador à prática do futsal feminino são os familiares, são eles que dão a base e incentivo para que as atletas possam se inserir no meio esportivo, seja um pai, mãe, irmã (o), tio (a), primo (a) etc. Outros colaboradores citados na pesquisa foram os ídolos dentro do esporte, sendo espelho e servindo de inspiração para elas.

A mídia tem em suas mãos uma “arma” para fazer com que a modalidade cresça. Ela tem o poder de dar visibilidade e influenciar a escolha das pessoas a ficarem cada vez mais interessadas por aquele esporte e tenha cada vez mais participantes, é mostrando novos ídolos que as pessoas tem cada vez mais exemplos a seguir e assim fazer com que as pessoas vejam como o esporte é emocionante e se sintam inspiradas a praticá-lo.

REFERÊNCIAS

ASTARITA, Paula Engelman. **Incentivos e dificuldades vivenciados por atletas de futsal feminino universitário**. 2009. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BATISTA, Gustavo; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. A educação física escolar no período da ditadura militar: análise de depoimentos de ex-alunos da cidade de Brotas/SP. In: **III Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, 2010, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2010, p.1-8.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, jan./jun. 2005. Semestral. Disponível em: <<http://www.emtese.ufsc.br/>>. Acesso em: 06 out. 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm>. Acesso em: 13 de agosto de 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei 3.617, 15 de Setembro de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. Disponível em: <<http://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/126690/decreto-lei-3617-41?ref=home>>.

BUSSO, Gilberto Leandro. **O JOGO DE FUTEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR: ENCONTRO, CONFRONTO E ATUALIZAÇÃO**. 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CAMARGO, Philipe Rocha de; MEZZADRI, Fernando Marinho. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53, p.52-68, maio 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Origem do Futsal. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>>. Acesso em: 6 de outubro de 2018.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Governo Federal, 2016. 470 p.

EF DEPORTES. Futsal feminino no Brasil e no Paraná. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm>>. Acesso em: 6 de outubro de 2018.

Facebook. Liga das Atléticas. Disponível em: <
<https://www.facebook.com/ligaatleticasufsc>>. Acesso em: 6 de outubro de 2018.

FREITAS (H.). Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102

FERREIRA, Talita et al. O que tanto interessa no futebol e no futsal? Uma análise dos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física. **Motrivivência**, [s.l.], v. 29, n. 50, p.77-89, 26 abr. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

FONSECA, Cris. Futsal. 2007. Disponível em:
<<https://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/futsal.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FURLAN, Cássia Cristina; SANTOS, Patrícia Lessa dos. FUTEBOL FEMININO E AS BARREIRAS DO SEXISMO NAS ESCOLAS: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p. 28-43, dez. 2009. ISSN 2175-8042.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.143-151, abr./jun. 2005.

GALVÃO, Zenaide. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Rio Claro - Sp, v. 1, n. 1, p.65-72, 2002

HILLEBRAND, Marinez Domeneghini; GROSSI, Patrícia Krieger; MORAES, João Feliz de. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p.425-430, out./dez. 2008.

HIROTA, Vinicius Barroso et al. Avaliação da orientação motivacional de metas na modalidade do futebol. **Motrivivência**, [s.l.], n. 40, p.67-79, 3 jul. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

JERÔNIMO, Bernardo de Camargo. **EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO: Analisando questões na educação física escolar**. 2018. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Femininos e masculinos no futebol**. 2006. 475 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LUZ JUNIOR, Agripino Alvez. GÊNERO & EDUCAÇÃO FÍSICA: tornando visíveis fronteiras e outras formas de reconhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 19, jan. 2002. ISSN 2175-8042.

MACAGNAN, Leandro del Giudice; BETTI, Mauro. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.315-327, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

MEDEIROS, Pedro Vitória. **MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**. 2012. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MORAES, Cláudia; PEREIRA, Silva; ANTUNES, Alfredo Cesar. TRAJETÓRIA DO FUTSAL FEMININO NO BRASIL: UM CAMINHO REPLETO DE OBSTÁCULOS. In: 13° MUNDO DE MULHERES E 11° FAZENDO GÊNERO, 13., 2017, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis: [s.l.], 2017. p. 1 - 12.

MYSKIW, Mauro. Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre. **Motrivivência**, [s.l.], v. 28, n. 49, p.114-127, 28 nov. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

NEVES, E. Escrevendo a metodologia. In: NEVES, E.; DOMINGUES, C. Manual de metodologia de pesquisa científica. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.

OLIVEIRA, Caroline Silva de. **MULHERES EM QUADRA: O FUTSAL FEMININO FORA DO ARMÁRIO**. 2008. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PEREIRA, Alda; CARDOSO, Alberto; TEIXEIRA, Emanuel; SPILKER, Maria João; SILVA, Maria Paula; OLIVEIRA, Nuno Miguel. Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada. No prelo 2011.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: **Atlas**, 2006. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1539057962&Signature=dWSkAABsLrCxTGyATmV5uoeoXrk%3D&response-content->

disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_cie.pdf>. Acesso em 6 de outubro de 2018.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011

SILVA, André Luiz dos Santos; NAZÁRIO, Patrícia Andrioli. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], v. 26, n. 1, p.1-15, 15 jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

SILVEIRA, Raquel da; STIGGER, Marco Paulo. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.179-194, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

SIGNIFICADOS. Significado de percepção. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/percepcao/>>. Acesso em: 6 de outubro de 2018.

VIANA, Aline Edwiges dos S. Futebol: Das Questões De Gênero À Prática Pedagógica. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 640-648, jul. 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Ufsc, 2011. 134 p. PDF.

APÊNDICES**APENDICE A**

Instrumento de avaliação (Questionário)

DADOS PESSOAIS

CURSO: _____.

IDADE: _____.

NATURALIDADE: _____.

1- Há quanto tempo pratica futsal, voltado à competição?

 1-2 anos 3-5 anos 6-9 anos Mais de 10 anos

2- Em qual nível competitivo você atua?

 Regional Estadual Nacional Internacional

3- Por que você escolheu a modalidade de futsal para praticar?

 Para estar com meus amigos. Meus pais incentiva que eu praticasse alguma modalidade. Para me tornar atleta. Porque me identifiquei com a modalidade. Por questões de saúde. Outros: _____

4- Você praticava futsal na escola?

 Sim Não

5- Você praticava futsal durante as aulas de Educação Física escolar?

 Sim Não

6- A escola ofertava esse esporte?

Contraturno Somente na Educação Física Outros:

7- As aulas de Educação Física na escola influenciaram na escolha pelo futsal? Por quê?

Sim Não

8- Você foi incentivada a praticar futsal na infância?

Sim Não

Se sim, de que forma?

9- Você praticava o futsal nas aulas de Educação Física junto com os meninos?

Sim Não Não existia prática

10- Os meninos aceitavam a sua participação no futsal?

Sim Não

11- Sofreu preconceito por ser mulher e praticar futsal?

Sim Não

Se sim, de que forma?

12-O professor de Educação Física na escola incentivou/influenciou na prática do futsal?

Sim Não

13-O quanto o professor de Educação Física foi importante para sua escolha pela pratica do futsal?

Não foi importante Pouco importante Razoavelmente importante
 Importante Muito importante

14- Você acha que é importante o incentivo do professor de Educação Física na pratica de futsal feminino? Por quê?

Sim Não

15-Qual foi o profissional que mais te influenciou/incentivou na prática esportiva?

Treinador Professor de Educação Física Outro: _____

16- Você tinha alguma(s) referência(s) esportiva que a influenciou na sua participação no futsal? Quem?

17- Seus pais te apoiaram na prática do futsal?

Sim Não

18- O apoio dos familiares a sua prática no futsal foi?

Nenhum Pouco Razoável Muito

19- Os seus pais te apoiam hoje na sua pratica no futsal?

Sim Não

20- Você acha que é importante o apoio dos familiares na prática do futsal? Por quê?

Sim Não

21-Você assiste futsal ou futebol na TV?

Sim Não

22- Você acha que o futsal feminino cresceu nos últimos anos?

Sim Não

23- A divulgação nos meios de comunicação influenciou as pessoas na prática da modalidade?

Sim Não

24-Você acompanha/acompanhava os jogos em outras mídias?

Sim Não

APENDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Pesquisa: FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?**

Meu nome é Rheuel Lima da Costa, sou estudante de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e esta pesquisa fará parte do meu trabalho de conclusão de curso, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Nívia Marcia Velho. Você está sendo convidado a participar de um questionário com atletas universitárias que treinam ao menos duas vezes na semana, no intuito de investigar as contribuições da Educação Física escolar na escolha da modalidade de futsal das atletas. A pesquisa atende aos critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa tem como objetivo principal compreender o que levou as atletas a escolher o futsal como modalidade a ser praticada.

Como objetivos específicos:

1. Analisar se a educação física escolar influenciou na escolha da modalidade;
2. Identificar como questões de gênero se relacionam dentro da educação física escolar e universitário;
3. Verificar a importância do professor de educação física na escolha da modalidade;
4. Examinar quem foi o maior incentivador na escolha pela modalidade;
5. Identificar se a divulgação na mídia influencia à escolha pela modalidade.

Os instrumentos de coleta de dados será um questionário com 24 perguntas de múltipla escolha e questões abertas. Apesar de ser utilizado apenas um questionário, os possíveis riscos estariam relacionados a algum constrangimento por parte das atletas da amostra para responder algumas questões. Os principais benefícios com a participação na presente pesquisa são de entender como a Educação Física influenciou na modalidade de atletas de futsal feminino e por quem elas foram mais influenciadas e incentivadas nesse processo.

Os participantes poderão desistir da participação da pesquisa a qualquer momento, sem que ocorra qualquer tipo de penalização ou prejuízo. As informações pessoais obtidas serão mantidas em sigilo por parte dos pesquisadores. Os resultados serão publicados no trabalho de conclusão de curso e poderão ser apresentados em relatórios, artigos científicos e congressos.

Todos os participantes serão acompanhados pelo pesquisador durante o desenvolvimento do questionário.

Todas as despesas com tratamento complementares (ex. deslocamento, consultas e exames clínicos), bem como, ressarcimento de eventuais prejuízos (materiais ou imateriais) que sejam necessários em decorrência do período de treinamento serão de responsabilidade do pesquisador responsável, ou seja, você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa e poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente substanciada.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados obtidos nos questionários e tomará todas as providências necessárias para manter o sigilo dos mesmos, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho serão apresentados no trabalho de conclusão de curso e poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas da área da saúde, contudo, mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Os participantes terão direito a uma via assinada deste termo pelo pesquisador para garantir todos os itens apontados. A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Endereço do CEPESH-UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH

Reitoria II

R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 401

Trindade

88040-400 – Florianópolis – SC

Endereço da Pesquisadora:

Nivia Marcia Velho

UFSC – Centro de Desportos

Campus Reitor João David Ferreira Lima,

E-mail: nivia.velho@ufsc.br

Telefone: (48) 996070117

CEP: 88040-900 – Florianópolis, SC

Pesquisa: **FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?**

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____,
portador do RG: _____, abaixo assinado, concordo em participar da
pesquisa acima descrita.

Fui devidamente esclarecido pelos pesquisadores Rheuel Lima da Costa e Nívia
Marcia Velho sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que
posso retirar meu consentimento, sem que isto acarrete em qualquer prejuízo.

Florianópolis, ___/___/_____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Rheuel Lima da Costa (CPF 038.678.170-22), eu, Nívia Marcia Velho (CPF
543.774.559-15), todos residentes na cidade de Florianópolis, nos comprometemos em
atender e cumprir tudo que mencionado neste documento.

Florianópolis, ___/___/_____.

Assinatura dos pesquisadores: _____

Via do Pesquisador

Pesquisa: **FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?**

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____,
portador do RG: _____, abaixo assinado, concordo em participar da
pesquisa acima descrita.

Fui devidamente esclarecido pelos pesquisadores Rheuel Lima da Costa e Nívia
Marcia Velho sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que
posso retirar meu consentimento, sem que isto acarrete em qualquer prejuízo.

Florianópolis, ___/___/_____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Rheuel Lima da Costa (CPF 038.678.170-22), eu, Nívia Marcia Velho (CPF
543.774.559-15), todos residentes na cidade de Florianópolis, nos comprometemos em
atender e cumprir tudo que mencionado neste documento.

Florianópolis, ___/___/_____.

Assinatura dos pesquisadores: _____

Via do Participante

APENDICE C**DECLARAÇÃO****Associação Female Futsal**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição Associação Female Futsal tomei conhecimento do projeto de pesquisa: FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRATICA?, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade de Nívia Marcia Velho e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 24/09/2019

ASSINATURA: Jonatas A. de O.

NOME : Jonatas Amaral de Oliveira

CARGO: Treinador da Adulta / Base Female Futsal

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

Jonatas A. de O.

DECLARAÇÃO**Universidade Regional de Blumenau**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição **Universidade Regional de Blumenau** tomei conhecimento do projeto de pesquisa: FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade de Nívia Marcia Velho e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Blumenau, 20/09/2019.

ASSINATURA: Michel W. Schlosser

NOME :
Michel William Schlosser

CARGO:
COORDENADOR / TÉCNICO

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

DECLARAÇÃO**Leos da Serra**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição Leos da Serra tomei conhecimento do projeto de pesquisa: FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRATICA?, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade de Nívia Marcia Velho e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 17/09/2019

ASSINATURA: _____

NOME: _____

CARGO: _____

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

22 059 655/0001-78
ASSOCIAÇÃO LEOS DA
SERRA
Rua Gustavo Lebon Regis, 174
Bairro Copacabana - CEP 88504-225
LAGES - SC



UFSC

DECLARAÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição Universidade Federal de Santa Catarina, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRATICA?, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade de Nívia Marcia Velho e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, ..16 / ..09 / 2019..

ASSINATURA:*Giovani Firpo Del Duca*.....

NOME:GIOVANI FIRPO DEL DUCA.....

CARGO:COORDENADOR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

Giovani Firpo Del Duca
 Prof. Dr. Giovani Firpo Del Duca
 Coordenador dos Cursos de
 Graduação em Educação Física
 DEF/CDS/UFSC - Portaria 814/2018/GR